



AS SETE CHAVES DE LISBOA

Autora: Cristina Farinha

INTRODUÇÃO.

A COMISSÃO CULTURA DA CGLU E AS SETE CHAVES

A cidade de Lisboa (Portugal) organizou o workshop **As Sete Chaves** nos dias 28 de junho e 5 de julho de 2021. O workshop foi desenhado pela Comissão Cultura da rede **Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU** para as cidades e autoridades locais e regionais de todo o mundo que pretendem integrar uma dimensão cultural na localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este processo permite relacionar os ODS e a Agenda 2030 da ONU com os desafios locais de um município, assim como as suas ações e políticas culturais ao nível local, segundo a perspetiva do **Guia para a Ação Local: a Cultura nos ODS** (CGLU, 2018). "As Sete Chaves" resultantes, representam compromissos concretos dos atores locais para localizar os ODS mediante a formulação de políticas e ações culturais locais.

A Comissão Cultura da CGLU é uma plataforma global única que agrupa mais de 830 cidades, organizações e redes com o objetivo de cooperar e promover o papel da "Cultura nas cidades sustentáveis". A sua missão é "promover a cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável através da disseminação internacional e a implementação local da Agenda 21 da cultura", e fomentar e tornar mais explícita a relação entre as políticas culturais locais e o desenvolvimento sustentável.

CONTEXTO.

A CIDADE DE LISBOA E SUA IMPLICAÇÃO COM A AGENDA 21 DÁ CULTURA¹

Localizada ao longo do estuário do rio Tejo e junto ao Oceano Atlântico, no sudoeste da Europa, Lisboa, é a capital e o centro da maior aglomeração urbana de Portugal. A sua topografia irregular, que lhe dá a designação de “cidades das 7 colinas”, ocupa 100,05 Km² e tem uma população residente de 509,565 (dados de 2020). Está inserida numa área metropolitana constituída por um total de 18 municípios, com uma área de 3,015.24 Km² e uma população de 2,866,153, resultando em fluxos e densidades populacionais bastante acrescidas. A sua vasta história, com um enorme e muito rico legado cultural, tangível e intangível, a sua população multicultural, posição geográfica, clima ameno, conferem à cidade de Lisboa um estatuto simbólico, dinamismo e atratividade ímpar, reconhecidos mundialmente, muito especialmente ao nível Europeu.

O objetivo “Afirmar Lisboa como cidade global”, assenta na visão estratégica do município em que Lisboa se assume como “cidade aberta, cosmopolita, criativa e intercultural, com vocação internacional, que assume a cultura como fator de desenvolvimento sustentável, que pensa, cria e partilha cultura com e para todos, em todo o seu território”. Esta visão assenta em valores da cultura como direito, fator de identidade, diversidade, veículo de cidadania e democracia, e como o 4º pilar do desenvolvimento sustentável. O Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa (CML), através da Direção Municipal de Cultura e da EGEAC, a empresa de gestão de equipamentos e animação cultural, no âmbito de uma perspetiva colaborativa, assumem a área da Cultura como um ecossistema vivo que procura responder aos rápidos estímulos e mudanças da cidade, em que a ação municipal é sobretudo facilitadora e está em diálogo com as forças vivas locais. Para além da ideia de ecossistema, o Pelouro da Cultura tem vindo a operacionalizar a ideia de sustentabilidade em sentido lato, nomeadamente equacionada à luz dos princípios da Agenda 21 da Cultura adotada pela CML.

As políticas culturais desenvolvidas pelo Município de Lisboa têm vindo a assumir os compromissos da Agenda 21 da Cultura, a par de outras agendas mundiais, como os ODS. Efetivamente, a cidade participou ativamente no Programa Europeu das Cidades-Piloto para implementação dos princípios da Agenda 21, no período 2015-2017, mediante um processo de participação que resultou num diagnóstico do estado da cidade por relação com os nove compromissos² desta Agenda, tendo sido identificadas quatro medidas-piloto:

- Governança: estudo “Estratégias para a Cultura da cidade de Lisboa 2017”;

1 Ver documentação sobre a cidade de Lisboa e o setor cultural publicada nas páginas web da CGLU (<https://www.agenda21culture.net/our-cities/lisbon>) e da Câmara Municipal de Lisboa (<https://www.lisboa.pt/cidade/cultura/estrategia>), nomeadamente, respetivamente, “Lisbon, City Profile, 2016” e “Cultura em Lisboa 2019-2020 – Escutar, Agir e Cruzar”.

2 Direitos Culturais; Património, Diversidade e Criatividade; Cultura e Educação; Cultura e Ambiente; Cultura e Economia; Cultura, Igualdade e Inclusão Social; Cultura, Planeamento e Espaço Público; Cultura, Informação e Conhecimento; e Governança da Cultura.

- Cultura e Educação: Literacia emergente para famílias – Biblioteca de Marvila;
- Cultura e Economia: Loja Lisboa Cultura
- Cultura e Ambiente / Cultura e Inclusão Social / Cultura, Planeamento Urbano e Espaço Público: Uma Praça em Cada Bairro - Apropriação do novo espaço público através da dimensão cultural no Rossio de Palma.

O **Relatório Final** deste Programa, nas suas conclusões, considera que o empenho da cidade neste processo pode levar a projetos renovados em relação ao um envolvimento de longo-prazo com a Agenda, nomeadamente destacando três prioridades: o papel crescente da cultura no desenvolvimento económico de Lisboa, um mecanismo de governação cultural reforçada para a cidade, os seus artistas e a sua vida cultural, e a continuação das suas políticas de proximidade envolvendo urbanismo, espaço urbano, inclusão social e cultura.

Neste sentido, as políticas atuais da cidade de Lisboa na área da Cultura estão enraizadas nos princípios da Agenda 21 da cultura, tendo inclusivamente sido nomeada como “**Cidade-Líder**” na sua implementação, pela Comissão Cultura da CGLU. A cidade de Lisboa desempenha assim um papel de “embaixadora” da Agenda 21 da Cultura. Adicionalmente, a CML tem também desempenhado um papel ativo no seio da governança da própria CGLU, assumindo desde novembro 2018 a o-Presidência desta organização, representada pela sua Vereadora Catarina Vaz Pinto, ao lado das cidades de Buenos Aires e da Cidade do México.

A organização do workshop “As Sete Chaves”, a mais recente metodologia da Comissão Cultura da CGLU, vem assim no seguimento deste processo, com o objetivo de contribuir para uma sensibilização mais alargada e alimentar a discussão, num novo contexto resultante da experiência da pandemia Covid-19, sobre a pertinência da localização dos ODS e do reconhecimento da sua dimensão cultural.

DESENVOLVIMENTO DO WORKSHOP

OS DESAFIOS LOCAIS E O MAPEAMENTO CULTURAL

Durante as reuniões e contatos de preparação do workshop “As Sete Chaves”, que tiveram lugar digitalmente e telefonicamente, entre os organizadores – o Secretariado da Comissão Cultura da CGLU e a equipa do Pelouro da Cultura da CML – e a perita designada, tomaram-se algumas decisões quanto aos/as participantes e ao formato do workshop, muito especialmente tendo em conta a instabilidade vivida em termos da organização de eventos em virtude da pandemia Covid-19. Em primeiro lugar optou-se por dirigir o convite à participação de até 40 pessoas no sentido de reunir uma diversidade de perfis e áreas de especialidade e atuação e assegurar uma boa massa crítica. Decidiu-se também realizar o workshop em duas sessões, com a distância temporal de uma semana apenas, de forma a permitir um distanciamento crítico, reflexão e preparação por parte dos/as participantes. Finalmente, a equipa da CML sugeriu oportunamente a realização do workshop num local amplo e ao ar livre, tendo a escolha recaído sobre os bonitos jardins do Palácio Pimenta, onde está instalado o Museu de Lisboa, e cuja visita guiada foi oferecida aos/as participantes no final da 1ª sessão.

A metodologia do workshop “As Sete Chaves” permitiu reunir 36 pessoas, provenientes das áreas da cultura, incluindo ação cultural, património e diversos equipamentos e iniciativas, assim como dos âmbitos social, de relação com o município e com as juntas de freguesia, económico e inovação, ambiental/espacos verdes, urbanístico, desenvolvimento local e relações internacionais tanto da sociedade civil como técnicos/as de diferentes áreas da autarquia (ver Anexo 4 para a lista completa dos participantes). Este processo permitiu aos/as participantes definir conjuntamente os desafios que a cidade de Lisboa enfrenta no momento e examinar os recursos e dinâmicas culturais locais, ambos por relação com os ODS, e em virtude deste diagnóstico, definir ações culturais chave para responder aos desafios locais.

A primeira parte do workshop realizou-se a 28 de junho de 2021 e focou-se na ligação dos ODS com os desafios e com os recursos e dinâmicas culturais locais. O grupo discutiu e elencou os desafios locais comuns e considerados mais significativos, identificando a sua correspondência com os diversos ODS (ver Anexo 1). As principais inquietações prendem-se com os efeitos da atual crise e o aumento das desigualdades económicas e sociais; a pressão do modelo do turismo de massas e conseqüente gentrificação e complexo acesso à habitação; a poluição a vários níveis (sonora, do ar, visual). Foram feitas referências às necessidades de: reflexão e vivência dos espaços públicos fora das lógicas de produção e consumo; promoção da economia circular e consumos partilhados; preservação e dinamização dos espaços de proximidade e dos novos espaços híbridos resultantes do aumento do teletrabalho; repensar a vocação metropolitana de Lisboa em face das novas centralidades; da gestão das mobilidades e dos transportes públicos; da preservação dos habitats naturais e respeito pelas comunidades não humanas que habitam a cidade, nomeadamente a gestão do recurso água (Tejo). Foram

ainda identificados como essenciais questões ligadas à participação e governança como: a promoção do empoderamento e do desenvolvimento de modelos de participação efetivos e consequentes dos cidadãos no governo da cidade; o fomento do envelhecimento ativo perante o envelhecimento demográfico; a redução da fuga de cérebros através da transferência de conhecimento e tecnologia da universidade para a cidade, fomentando o papel dos jovens; a valorização da diversidade cultural e manutenção das identidades locais (entendidas como dinâmicas e em constante construção); a democracia cultural e o aumento do acesso à produção cultural; e o desenvolvimento da comunicação (institucional) numa lógica de acessibilidade para todos e design inclusivo (*design for all*).

Como segundo exercício, após uma pausa, realizou-se um mapeamento cultural da cidade (ver Anexo 2). Foram citados vários exemplos do património edificado e arquitetónico; do património imaterial, espaços culturais e com história; dos ofícios e artefactos; do património natural; pessoas e artistas (património humano); agentes e equipamentos culturais; espaços de aprendizagem; atividades e eventos; e governança.

Antes de terminar a 1ª sessão do workshop, revimos em conjunto a ligação de cada desafio da cidade identificado aos ODS e relacionámos a contribuição dos recursos e dinâmicas culturais existentes na sua totalidade, dada a sua enorme quantidade e diversidade, com as temáticas, campos de atuação e objetivos dos ODS. Verificamos assim que os desafios identificados estão relacionados com todos os ODS. Efetivamente a amplitude e transversalidade dos desafios que se colocam à cidade de Lisboa, permite a sua associação a todos os ODS. Todavia, no que diz respeito às dinâmicas culturais, estas apenas respondem, na sua generalidade, a um conjunto mais restrito de ODS - apesar dos/as participantes expressarem que existem casos pontuais e específicos que poderão responder a todos os diversos ODS.

A segunda parte do workshop realizou-se a 5 de julho de 2021. Iniciámos com uma revisão dos desafios e do mapeamento cultural produzidos no encontro anterior. Os/As participantes tiveram a oportunidade de optar por uma das 4 temáticas de trabalho: I-Saúde, Assuntos Sociais & Educação; II – Finanças & Desenvolvimento Económico; III- Ambiente & Serviços de Abastecimento Público; e IV – Governança, tendo sido assegurada a diversidade de perfis em cada grupo, nomeadamente ao nível das áreas de especialização e a natureza das entidades que representavam. Os grupos de trabalho foram incumbidos de definir políticas ou ações culturais passíveis de serem adotadas ao nível local para contribuir para alcançar os ODS localmente. Com a mediação da facilitadora, cada grupo começou por uma breve análise conjunta dos documentos “Folheto-Matriz”, onde para cada área temática de trabalho são cruzados os ODS com potenciais linhas de ação com dimensão cultural; bem como o documento “Boas Práticas” onde percorreram alguns exemplos inspiradores provenientes de outras cidades, a partir da **base de dados “OBS” da CGLU**. De seguida, cada grupo identificou em formato “*brainstorming*” inúmeras ações potenciais, que depois foram discutidas, afinadas e coordenadas até à definição de uma proposta de ações que foram apresentadas em plenário. Nesta sessão conjunta as várias propostas foram analisadas, discutidas e agrupadas sucessivamente até o grupo chegar a um consenso sobre 7 ações “As Sete Chaves”. No final, os representantes dos vários grupos registaram as ações definidas por todos, e o fecho foi celebrado com várias fotografias de grupo.

AS SETE CHAVES DE LISBOA

Os/as participantes do workshop propuseram uma série de ações culturais consideradas chave para localizar os ODS, a saber:



ARTISTAS NO BAIRRO. CRIAR UM PROGRAMA DE ARTISTAS RESIDENTES EM BAIRROS, ENTENDIDOS COMO MEDIADORES CULTURAIS, ENVOLVIMENTO E CO-CRIAÇÃO COM A COMUNIDADE.

- **MAPEAMENTO CULTURAL** DE ARTISTAS, AGENTES, ENTIDADES E RECURSOS CULTURAIS LEVADO A CABO DE FORMA PARTICIPADA
 - IDENTIFICAÇÃO DE LÍDERES E INTERLOCUTORES DA COMUNIDADE
- **FUNDO DE FINANCIAMENTO LOCAL**
- **PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS** NÃO TRADICIONALMENTE ASSOCIADOS À CULTURA: RUA, CAFÉS, MERCADOS

[ODS 1,4, 8, 10, 11]



PLANO VERDE. TORNAR AS ORGANIZAÇÕES, INSTITUIÇÕES E EVENTOS MAIS SUSTENTÁVEIS. PROMOVER CONSUMOS MAIS LOCAIS E RESPONSÁVEIS.

- **METODOLOGIAS** ECOLÓGICAMENTE SUSTENTÁVEIS DIRIGIDOS À AÇÃO DAS INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES, INCLUINDO A SUA PRÁTICA INTERNA E A REALIZAÇÃO DE EVENTOS
- **EVENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL**
- **CAPACITAÇÃO DOS AGENTES**, INCLUINDO PROGRAMA ESPECÍFICO PARA AS CHEFIAS ATRAVÉS DE WORKSHOPS REGULARES E OUTRAS AÇÕES FORMATIVAS
- **SELO DE PRODUTOS LOCAIS**, QUE AUTENTIQUE A PRODUÇÃO LOCAL E PROMOVA CIRCUITOS CURTOS DE FORNECIMENTO, VISANDO UM CONSUMO RESPONSÁVEL E A VALORIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PEQUENOS PRODUTORES

[ODS 1, 2, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15]



TRANSFERÊNCIA DE SABERES. CRIAR UMA BOLSAS DE INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL, PARA O SETOR PÚBLICO E PRIVADO, QUE PROMOVA O REJUVENESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, GARANTINDO IGUALDADE DE OPORTUNIDADES.

- IDENTIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DE NOVAS QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS, NOMEADAMENTE DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO
- COOPERAÇÃO E PROMOÇÃO DE PARCERIAS ENTRE OS MUNDOS DO ENSINO (ESCOLAS E UNIVERSIDADES) E DO TRABALHO (EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES)
- DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS QUE VALORIZAM A DIVERSIDADE: FORMAÇÃO, LÍNGUA, ETNIA, GÊNERO

[ODS 1, 5, 8, 9, 10]



MECENATO CULTURAL MUNICIPAL. DESENVOLVER UM PROGRAMA DE MECENATO CULTURAL AO NÍVEL MUNICIPAL QUE PERMITA MAIOR AGILIDADE E MAIS BENEFÍCIO (POR RELAÇÃO COM A LEI NACIONAL).

- CONVERTER IMPOSTOS MUNICIPAIS EM FINANCIAMENTO PARA A CULTURA
- DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRIVADO

[ODS 8, 9, 11, 17]



COMUNICAÇÃO INCLUSIVA. DESENVOLVER PLANOS E CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO DIRECIONADOS, EM DIVERSAS LINGUAGENS, PARA AUMENTAR O ALCANCE DAS INSTITUIÇÕES.

- **CARTA COM DIRETRIZES PARA ATENDIMENTO E SERVIÇOS RESPEITANDO A DIVERSIDADE**, NOMEADAMENTE:
 - SERVIÇOS DE SAÚDE QUE LEVAM EM CONTA AS DIVERSAS IDENTIDADES DE GÊNERO, ÉTNICAS E RELIGIOSAS

[ODS 3, 4, 5, 10, 11, 16, 17]



REDE LOCAL DE PARTILHA. CRIAR UMA REDE LOCAL PARTILHADA QUE INVENTARIA E PERMITE GERIR O USO COMUM E SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS CULTURAIS LOCAIS DE DIVERSA ORDEM.

- **PLATAFORMA DIGITAL CONTENDO ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS, MATERIAIS, INSTITUIÇÕES, AGENTES E SABERES-FAZER**
- **DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM EMPRESAS, ASSOCIAÇÕES E ESTABELECIMENTOS DE ENSINO**

[ODS 9, 11, 12, 13]



ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS. CRIAR ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS, DE PROXIMIDADE, COM O INTUITO DE PROMOVER O EMPODERAMENTO E A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS NA GOVERNANÇA DA CIDADE.

- **CAPACITAÇÃO PARA A GOVERNANÇA:** SERVIÇOS EDUCATIVOS PARA A CIDADANIA

[ODS 4, 11, 16, 17]



CRÉDITOS

ORGANIZAÇÃO

Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU: Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU é uma rede global que representa e defende os interesses dos governos locais ao nível mundial. Com sede em Barcelona, a missão da CGLU é “ser a voz unida e a defensora mundial do autogoverno democrático local, promovendo os seus valores, objetivos e interesses, através da cooperação entre os governos locais e no âmbito da comunidade internacional em geral”. Desde a sua criação em maio de 2004, como herdeira do movimento internacional municipalista, que tem mais de um século, mais de 240.000 cidades, regiões e metrópoles, e mais de 175 associações de governos locais e regionais juntaram-se a esta rede mundial.

Comissão Cultura da CGLU: A Comissão Cultura da CGLU é uma plataforma mundial única que agrupa mais de 830 cidades, organizações e redes que cooperam e promovem o papel da “cultura em cidades sustentáveis”. A missão da Comissão Cultura da CGLU é “promover a cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável através da disseminação internacional e a implementação local da Agenda 21 da Cultura”.

Câmara Municipal de Lisboa: Lisboa é a capital de Portugal e insere-se numa área metropolitana com cerca de 2,866,153 habitantes, reconhecida pela sua história e vasto património, seu posicionamento geográfico no extremo sudoeste do continente Europeu junto ao Oceano Atlântico, pelo seu clima ameno, cosmopolitismo e dinamismo de sua vida cultural. Lisboa aderiu em 2015 à Agenda 21 da cultura, através do Programa das Cidades-Piloto, cujo trabalho pioneiro ao nível cultural resultou na atribuição do título de Cidades-Líder.

A facilitadora: Cristina Farinha é investigadora e perita independente especializada no setor da cultura e economia criativa, nomeadamente nos campos da política e estratégia cultural, mapeamento e diagnóstico de recursos culturais, concepção, implementação e avaliação de programas e projetos, nomeadamente de apoio e financiamento, cooperação, redes e mobilidade, e relações culturais internacionais.

ANEXO 1. DESAFIOS LOCAIS

Os/As participantes do workshop identificaram os seguintes elementos como principais desafios atuais da cidade de Lisboa em termos do seu desenvolvimento sustentável e estabeleceram as ligações potenciais aos ODS:

Crise e aumento do fosso/desigualdades sociais e económicas > **ODS 1, 2, 5, 8, 10**

Pressão do turismo de massas e resultante gentrificação e falta de acesso à habitação > **ODS 1, 2, 10**

Poluição - sonora, do ar, visual > **ODS 6, 7, 13, 14, 15**

Reflexão e vivência do espaço público fora das lógicas de produção/consumo económico > **ODS 3, 8**

Preservação e dinamização dos territórios de proximidade e criação de novos espaços híbridos (resultantes da prática do teletrabalho) > **ODS 11**

Promoção dos consumos partilhados / economia circular > **ODS 7, 8, 12**

Novas formas de centralidade e repensar a vocação metropolitana > **ODS 11, 17**

Gestão da mobilidade e uso dos transportes públicos > **ODS 7, 9**

Preservação dos habitats naturais e respeito pelas comunidades não humanas que habitam a cidade, nomeadamente a gestão do recurso água (Tejo) > **ODS 6, 13, 14, 15**

Promoção do empoderamento e da participação efetiva e consequente dos cidadãos na governança da cidade > **ODS 4, 11, 16**

Demografia envelhecida e o fomento do envelhecimento ativo (voluntariado) > **ODS 11**

Redução do brain drain, garantindo a transferência de conhecimento e tecnologia da universidade para a cidade, e fomentando o papel do jovens > **ODS 9, 11**

Valorização da diversidade cultural e manutenção das identidades locais (em permanente construção) > **ODS 4, 10, 11**

Democracia cultural e acesso à produção cultural > **ODS 4, 9, 10, 11**

Desenvolvimento da comunicação numa lógica de acessibilidade para todos e design inclusivo (design for all) > **ODS 5, 10, 16**

ANEXO 2. MAPEAMENTO CULTURAL

Os/As participantes do workshop identificaram os seguintes elementos, recursos e dinâmicas na cidade de Lisboa.

EDIFÍCIOS HISTÓRICOS E ARQUITETURA E MEIOS DE TRANSPORTE

- Museus
- Monumentos
- Sítios arqueológicos
- Pátios
- Bairros operários
- Pontes
- Mercados
- Cemitérios
- Elétricos
- Elevadores
- Faluas

PATRIMÓNIO IMATERIAL

- História: 25 de Abril, resistência ao fascismo
- Gastronomia: pastel de nata
- Fado
- Literatura e o património literário
- Toponímia

OFÍCIOS E ARTEFACTOS

- Oficinas de artesanato
- Azulejo
- Calçada Portuguesa

ESPAÇOS CULTURAIS E COM HISTÓRIA

- Locais históricos: Largo do Carmo, Terreiro do Paço,
- Cafés e lojas antigas
- Comércio tradicional, Lojas de bairro, os mercados, a Feira da Ladra
- Bairros

- Restaurantes

PATRIMÓNIO E ESPAÇOS NATURAIS

- Topografia, geografia: miradouros
- Floresta de Monsanto, Tejo, jardins

PATRIMÓNIO HUMANO

- Moradores, comunidades migrantes, diversidade cultural, cosmopolitismo
- Estudantes
- Cena alternativa/independente
- Artistas

AGENTES E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

- Associações
- Fundações
- Estruturas artísticas de criação “companhias”
- Editoras: discos, livros
- Redes culturais
- Teatros, cinemas, galerias, anfiteatros, estádios, bibliotecas e mediatecas, espaços multiusos
- Laboratórios e hubs criativos
- Espaços da noite “clubbing”
- Centros de dia

ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

- Escolas artísticas:
- Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento
- Universidades

ATIVIDADES E EVENTOS

- Desporto: estádios de futebol, coletividades
- Manifestações culturais e religiosas: Circo de Natal, concertos, mega eventos, festivais
- Arte urbana

GOVERNANÇA

- Orçamento Participativo
- Orçamento Participativo das Escolas

ANEXO 3. IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS

OS DESAFIOS LOCAIS E OS RECURSOS CULTURAIS LOCAIS POR RELAÇÃO COM OS ODS



ANEXO 4. LISTA DE PARTICIPANTES

PARTICIPANTES

Associação Cusca: Cultura & Comunidade
Casa Fernando Pessoa, EGEAC
Colectivo Warehouse
Companhia Maior
Departamento de Desenvolvimento Local, CML
Departamento de Espaço Público, Divisão de Urbanismo, CML
Departamento de Património Cultural, CML
Departamento de Relação com o Múncipe e Participação, CML
Departamento para os Direitos Sociais, CML
Direção Municipal de Cultura, CML
Direção Municipal de Economia e Inovação, CML
Direção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes, CML
Divisão de Ação Cultural, CML
Divisão de Arquivo Municipal| Videoteca, CML
Divisão da Rede de Bibliotecas, CML
Divisão de Relação com as Juntas de Freguesia, CML
Divisão de Relações Internacionais, CML
Doc Lisboa
Festival Política
Galerias Municipais, EGEAC
Lu.ca – Teatro Luis de Camões, EGEAC
MUDE. Museu e do Design e da Moda, CML
Museu Bordalo Pinheiro, EGEAC
Museu de Lisboa, EGEAC
Ordem do Ó
Plataforma Buala
Prata da Casa – Associação Número Arte e Cultura
Santa Clara – Per11
Sales Grade
São Luiz Teatro Municipal, EGEAC
Teatro Griot

OBSERVADORAS

Alexandra Sabino, Assessora do Gabinete da Vereadora da Cultura, CML

Edite Guimarães, Direção Municipal de Cultura, CML

Rute Mendes, Assessora do Gabinete da Vereadora da Cultura, CML

FACILITADORA

Cristina Farinha, perita independente do setor cultural e criativo



WORSHOP SETE CHAVES



CONTATOS

Secretariado da Comissão Cultura Cidades e Governos Locais Unidos
culture@uclg.org
@agenda21culture

Câmara Municipal de Lisboa

Edite Guimaraes, Direção Municipal de Cultura, CML
edite.guimaraes@cm-lisboa.pt

Alexandra Sabino, Assessora do Gabinete da Vereadora da Cultura, CML
alexandra.sabino@cm-lisboa.pt

Cristina Farinha, perita independente do setor cultural e criativo
cristinafarinha2011@gmail.com

Autoria: Cristina Farinha.

Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos factos contidos neste texto e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da CGLU e não representam qualquer compromisso por parte da organização.

Com o apoio de:



União Europeia

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da rede Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.



Sweden
Sverige

Este documento foi financiado pela Agência Sueca Internacional de Desenvolvimento e Cooperação, Sida. Sida não partilha necessariamente as opiniões expressas neste documento. A responsabilidade deste conteúdo é inteiramente do(s) seu autor(es).